

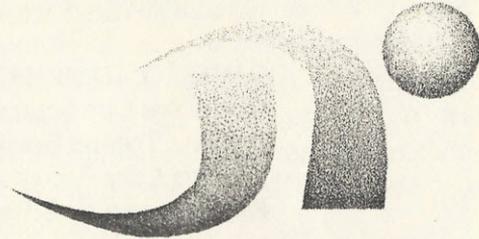


00176/95 CBCE-DIRECAO NACIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
FLORIANOPOLIS SC
88.040-900

COLEGIO BRASILEIRO DE C-I-Ê-N-C-I-A-S D-O

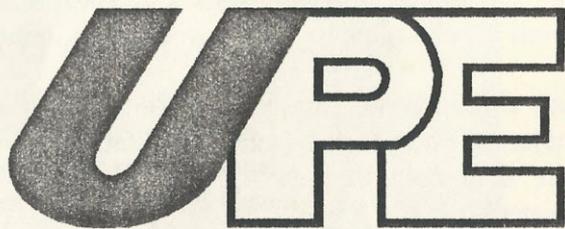
ESPORTE

APOIO INSTITUCIONAL:



ESEF

**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO**

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
Secretaria Estadual de Pernambuco - 94/96

SECRETÁRIO

Marcelo Soares Tavares de Melo

SECRETÁRIO-ADJUNTO

Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior

TESOUREIRO

Cláudio de Lira Santos Júnior

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Cláudio de Lira Santos Júnior

Lívia Tenório Brasileiro

Maria Célia Albuquerque

Pedro Ferreira da Silva Júnior

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Alexandre Viana Araújo

Eduardo Jorge Souza da Silva

Jamerson Antônio de Almeida da Silva

Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior

COMISSÃO CIENTÍFICA

Celi Neuza Zulke Taffarel

Marcelo Soares Tavares de Melo

Tereza Luiza de França

CONSELHO EDITORIAL

Celi Neuza Zulke Taffarel

Cláudio de Lira Santos Júnior

Marcelo Soares Tavares de Melo

Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior

Paulo Cabral de Oliveira

Tereza Luiza de França

APOIO INSTITUCIONAL

Escola Superior de Educação Física

Universidade de Pernambuco

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Christiane Macedo Huggins (2163 DRT - PE)

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
Secretaria Estadual de Pernambuco - 94/96
Boletim informativo Ano II, N.º. 7, jan./fev./mar. - 96

EDITORIAL

O conhecimento produzido assume, em uma sociedade dividida em classes sociais, determinadas forças que lhe permitem: alterar processos produtivos, dar direção as políticas públicas e servir aos interesses de classe. Portanto, é estratégico para o desenvolvimento. Se nos detivermos a analisar o trato com o conhecimento nas escolas públicas, poderemos constatar a grande disparidades entre os desafios deste final de século e o que vem ocorrendo em nossa realidade.

Estamos convivendo com um dos mais violentos períodos da nossa história. Estamos vivendo no tempo da institucionalização da violência. Na maioria das vezes, as pessoas parecem ter perdido a sensibilidade para chocar-se. Apenas observam obnubilados as 'cenas cotidianas'; expondo mais um MASSACRE, mais um desastre nos MORROS, mais uma morte dos pacientes do IDR, ou mais uma operação da força policial para coibir alguns **subversivos** - trabalhadores na maioria das vezes - que estejam manifestando suas insatisfações com a ordem social vigente. Os exemplos são muitos. Haverá maior violência que tentar remediar o que podia - e devia - ter sido evitado?

Neste sentido, e tomando como referência as palavras do célebre NERUDA - "a maior violência que se pode cometer a um povo, é condená-lo a ignorância." - encontramos uma situação complexa que a muito vem mobilizando os setores progressistas da nossa *sociedade civil* organizada, bem como da *sociedade política*. Os números são alarmantes, só aqui em Pernambuco temos 1,4 milhão de analfabetos, além de um baixíssimo índice de aproveitamento revelado pela avaliação do Ministério da Educação (realizada em 1995 e divulgada no Jornal do Comércio, 18/05/96 caderno Cidades, pág. 01) onde nossos alunos oscilaram entre 40 e 57% de aproveitamento em provas de Matemática e Português. Pior ainda, esses índices são menores nas questões relacionadas a *postura crítica* - oscila entre 34,80 e 50,10% para a região NE.

Se juntarmos a esses dados, o nível da incipiente produção do conhecimento na **escola pública**, conforme pode ser evidenciado na presente publicação; podemos tirar algumas conclusões iniciais: 1ª) A precariedade da produção do conhecimento que ainda não evidencia a teorização e baseia-se em pseudoconceitos científicos; 2ª) O não acesso de **todas as nossas crianças e jovens** à **EDUCAÇÃO/EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE**. Esta primeira conclusão está diretamente ligada ao papel desenvolvido por **POLÍTICAS PÚBLICAS** sustentadas por elites dirigentes que nunca colocaram a educação enquanto uma prioridade. 3ª) O país irá entrar no segundo milênio numa posição desfavorável, no que tange tanto ao seu desenvolvimento quanto ao atendimento a direitos sociais reclamados desde o século passado, devido as novas tecnologias, que irão requerer dos trabalhadores habilidades no campo interpessoal, da comunicação com seus pares, maior capacidade de abstração, de integração, o que no modelo educacional vigente - ou com medidas compensatórias - não serão conquistadas. 4ª) A conquista de uma **educação de qualidade para todos**, que exige envolvimento de amplos setores da sociedade.

Falta-nos, quase sempre, a capacidade de realizar uma análise crítica, radical e de conjunto que nos permita enxergar estes dados com as 'lentes' da lucidez, que nos possibilite perceber que a problemática atual é a resultante de uma série de ações - em escala planetária - que necessitam e sugerem ações coletivas de sujeitos políticos responsáveis.

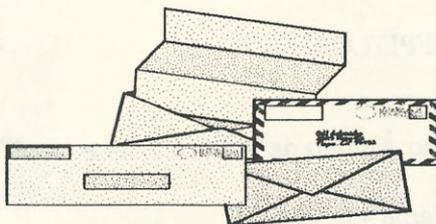
Estas são algumas conclusões, dentre outras possíveis, que nos permitem entender que o debate acerca de questões como violência, educação, políticas públicas, produção do conhecimento ainda são, na maioria das vezes tergiversadas. De nada - ou muito pouco - valerá os esforços individuais dos pesquisadores da área (de qualquer área) se estes não se tornarem coletivos, se não atingirem as instâncias de poder. Uma leitura dos dados da realidade demonstram que os professores estão, dentro dos seus limites, buscando alternativas que venham a minimizar - a curto prazo - e solucionar - a médio e longo - os grandes problemas que desqualificam os profissionais e estudantes da escola pública em particular. É preciso compreendermos, urgentemente, que caso nossas crianças e jovens continuem expropriadas do acesso a cultura

elaborada, não encontrarão outra forma de sobreviver além daquelas primitivas que nos jogam num estado de barbárie - roubando, consumindo drogas, matando para não morrer ou, quando muito, sendo exploradas em trabalhos forçados nos engenhos de cana, nos sisaleiros, nas carvoarias, sapatarias e outros ramos cujas relações de trabalho ainda assentam em regimes de escravidão, único lugar que o próximo milênio reserva para pessoas que não tenham o mínimo de qualificação possível.

Estes são alguns dos problemas que necessitam de uma posição clara dos professores, dos pesquisadores, dos cientistas. Estas são algumas das razões que fazem com que nós do CBCE/PE nos preocupemos com a Produção do Conhecimento na área, não qualquer conhecimento, mas um conhecimento que seja relevante, consistente político e socialmente falando, que esteja sintonizado com a perspectiva da superação da ordem vigente para outra mais fraterna, digna, democrática, e por assim dizer mais humana. Este é o sentido da produção do conhecimento que consideramos socialmente relevante.

A Secretaria

INFORMES



ACONTECEU (DEZEMBRO, JANEIRO E FEVEREIRO)

I Encontro Estadual de Professores de Educação Física da Escola Pública

**Tema: "A Construção Coletiva da Prática Pedagógica Inovadora,
Crítica e Responsável na Rede Estadual de Ensino".**

Realização: Diretoria de Esportes/Secretaria de Educação e Esportes
Governo do Estado de Pernambuco.

Apoio: Escola Superior de Educação Física
Universidade de Pernambuco.

Período de 26 a 29 de Dezembro de 1995.

Programa oficial

Palestras, Mesas Redondas, Cursos, Oficinas e Relatos de Experiências:

Palestra de Abertura:

“Política Educacional no Estado de Pernambuco”

Palestrante:

Rosa Medeiros - Secr. Adjunta SEE.

Mesa Redonda I:

“Esporte Educacional: Projeto Capoeira na Escola”

Palestrantes:

César Barbieri - INDESP;

Humberto Costa - Deputado Federal;

R. César - UFBA;

Coordenadora:

Tereza França - UFPE/LOEDEFE.

Mesa Redonda II:

“Educação Física no Âmbito da Política Educacional”

Palestrantes:

Maria Elizabeth Varjal - DNE/SEE;

Paulo Rubem Santiago - Deputado Estadual PT;

Coordenador:

Paulo Cabral - ESEF/UPE.

Mesa Redonda III:

“O Esporte na Perspectiva Lúdico-solidária”

Palestrantes:

Fábio Brotto - USP;

Sávio Assis - Projeto Nossa Escola;

Coordenador:

Manoel Cunha - ESEF/UPE.

Mesa Redonda IV:

“Recreação na Escola Pública”

Palestrantes:

Tereza França - UFPE/LOEDEFE;

Lívia Tenório Brasileiro - LOEDEFE/CEFDASD;

Cláudio Santos Júnior - CBCE-PE/LOEDEFE;

Coordenadora:

Maria Célia Albuquerque - SEE/LOEDEFE.

Curso I:

“Recreação na Escola”

Tereza França - UFPE/LOEDEFE.

Curso II:

“Jogos cooperativos”

Fábio Brotto - USP.

Curso III:

“Princípios do Treinamento”

Manoel Cunha Costa - ESEF/UPE.

Oficina I:

“Dança de Salão”

Eduardo Carmello.

Ofina II:

“Frevo”

Nascimento do Passo.

Relatos de Experiências:

Obs.: Na seção de publicações deste boletim poderão ser encontradas maiores informações acerca dos 20 trabalhos que foram apresentados neste evento.

11º Congresso Internacional de Educação Física, Desporto e Recreação - Foz do Iguaçu - Paraná - no período de 08 a 12 de janeiro de 1996.

ACONTECE (MARÇO)

Congresso Latino Americano de Esporte para Todos - "O Esporte na Vida da Cidade" - no período de 29 de março a 02 de abril de 1996 - Santos - São Paulo. Inscrições : SESC-Santos, rua Conselheiro Ribas, 136, Embaré, CEP: 11.040-050, Tel.: (013) 227-5959, Fax.: (013) 227-5252.

Curso/Vivência "Anatomia Energética e Movimento: Teoria, Prática e Poética" - no período de 29 a 31 de março de 1996 - Orange Praia Hotel em Itamaracá - Pernambuco. Limite de participantes: 40 pessoas. Informações e inscrições "SERPRON - Produções e Eventos" - Rua do Paissandú, 281, aptº. 01, Boa vista, Recife - PE, Tele/Fax: (081) 221-5079, 221-5713.

Curso "Do Brinquedo Cantado ao Brinquedo Jogado" - no período de 22 a 24 de março de 1996 - a ser realizado no Colégio Boa Viagem, Recife, PE. Ministrado pela Profª. Ms. Liliane Carvalho de Souza - Rio de Janeiro.

6º Congresso Latino-americano de Educação Física e 22º Encontro de Professores de Educação Física - Capão da Canoa - RS - no período de 30 de março a 03 de abril de 1996. Tema: "O Profissional de Educação Física e sua Perspectiva".

Cursos: 1. Futebol de Salão / 2. Basquetebol Escolar / 3. Voleibol / 4. Handebol / 5. Recreação Comunitária / 6. Dança Afro-Aeróbica / 7. Fitness / 8. Musculação Aplicada / 9. Dança de Salão / 10. Atividades Corporais no 1º grau / 11. Educação Física na 3ª Idade / 12. Criatividade na Escola / 13. Recreação Escolar / 14. Ioga / 15. Acupuntura/Moxabustão / 16. Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo

Novo livro no mercado "Exercício Físico na Promoção da Saúde"
 Autores: Dartagnan P. Guedes e Joana Elisabete Ribeiro P. Guedes.
 Maiores informações: Caixa Postal 798 - CEP 86100-001 - Fone (043) 321-7356 - Londrina/Paraná

Pós-graduação na UFPE

Educação Física & Esporte

Encontra-se, atualmente, em fase de reestruturação e encaminhamento para aprovação o plano para desenvolvimento de um programa de Pós-Graduação na área de Educação Física & Esporte na UFPE.



Os três pontos básicos do plano são: 1. regularizar pendências anteriores de seis cursos de especialização que não estão encerrados; 2. criar infra-estrutura básica para o funcionamento de um programa de pós-graduação - material, equipamento, espaço e pessoal qualificado/titulado; 3. programa que prevê uma estruturação curricular com quatro áreas de pesquisa, de acordo com os campos de intervenção sócio-pedagógica do profissional de Educação Física & Esporte, a saber, educacional, lazer, saúde e treino corporal/esportivo competitivo. Os níveis de complexidade das atividades acadêmicas a serem desenvolvidas de forma articulada são: atualização, aperfeiçoamento, especialização, mestrado. Como meta básica pretendemos iniciar processo de seleção para os cursos no final do ano letivo de 1996. Ressaltamos que uma das grandes disparidades entre o Norte/Nordeste do Brasil e o Sul/Sudeste é justamente o fato de que não existem programas de pós-graduação consistentes e consolidados em nossa região. Este desafio histórico está colocado a UFPE. Fazê-lo integrado com a graduação, envolvendo todos os professores e atendendo a demanda acumulada e prioritária dos grandes segmentos da sociedade são princípios do PLANO DA PÓS-GRADUAÇÃO.

LOEDEFE - UFPE

Laboratório de Observações e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte

O Laboratório de Observações e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte, é um Laboratório de Ensino e Pesquisa, lotado no Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde, da UFPE. Congrega quatro redes de intercâmbio acadêmico para produção do conhecimento, a saber: Rede Ômega - Escolas e comunidades com suas organizações; Rede Gama - cinquenta e sete pesquisadores da região nordeste que estão em diferentes níveis de formação, a saber - Pré-graduação, graduação, pré-especialização, especialização, pré-mestrado, mestrado, pré-doutorado, doutorado e pós-doutorado. Sua linha de pesquisa básica e o desenvolvimento teórico da Educação Física & Esporte com categorias da prática pedagógica. Seus projetos básicos são:

1. Diretrizes para o ensino e produção do conhecimento na Educação Física & Esporte em diferentes campos de intervenção social - educação, lazer, saúde, treino corporal/esportivo-;
2. Consolidação da infra-estrutura, materiais, equipamentos, pessoal, para produção do conhecimento e orientação acadêmica na área de Educação Física & Esporte aos interessados;
3. Elaboração de novas tecnologias e materiais instrucionais;
4. Desenvolvimento de projetos específicos articulados com a linha central de investigação, por parte dos 57 pesquisadores/estudantes.

A produção do conhecimento se dá dentro do quadro teórico da dialética - materialismo-histórico. As prioridades para 1996 são: a) Defesa de quatro dissertações de mestrado de pesquisadores do LOEDEFE; b) realização de três eventos para aprofundamento do referencial teórico-metodológico a nível de iniciantes e iniciados; c) Produção teórica em livros, revistas e materiais instrucionais; e) ampliação do acervo bibliográfico e de computadores. A produção do conhecimento gerado, a partir da orientação do LOEDEFE, pode ser encontrada em revistas, anais de congressos, monografias, dissertações e teses. O LOEDEFE é reconhecido no Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico como "A Escola do Recife".

A ESEF-UPE amplia seu quadro docente, sendo homologadas as lotações dos Professores recém-contratados para atuarem nas seguintes disciplinas:

Prática de Ensino (orientação e supervisão);

Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus:

- Professor Marcelo Tavares;

Prática de Ensino (orientação e supervisão);

Teoria e Prática da Ginástica:

- Professora Ana Rita Lorenzini;

Educação e Filosofia:

- Professora Jaidene Pires;

Medidas e Avaliação em Educação Física:

- Mauro Barros.

ACONTECERÁ (DE ABRIL EM DIANTE)

V Seminário Nacional de Movimento Estudantil e Esporte. Tema: "Esporte e Mídia" - no período de 19 a 21 de abril de 1996 - Goiânia - GO.

3ª Reunião Especial da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Tema: "Ecossistemas Costeiros - do conhecimentos à gestão" - no período de 01 a 04 de maio de 1996 - na Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis.

Seminário "Produção do Conhecimento na área de Educação Física no Estado de Pernambuco" - 08 de maio de 1996 às 11:00 h na ESEF-UPE - Realização Diretório Acadêmico e Divisão de Apoio Técnico Pedagógico da ESEF-UPE.

Fórum de Organização de Evento Científico CBCE-PE - 08 de maio de 1996 às 19:00 h - ESEF-UPE. Realização: Comissão Organizadora do Evento da Secretaria Estadual do CBCE-PE.

10º Congresso Científico da "Association Internationale pour L'information Sportive" - no período de 10 a 12 de junho de 1997 - Paris - França. Contato: 11, avenue du Tremblay, 75012, Paris - France - Fone: (33) 1.41.74.41.07.

Curso de pós-graduação a nível de especialização em Educação Física para Portadores de Deficiência - julho de 1996. Realização ESEF-UPE (Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa).

Pós-graduação na Escola Superior de Educação Física - UPE



A escola superior de educação física, através da coordenação de Pós-Graduação e pesquisa, está interessada em refletir os caminhos da Pós-Graduação. Duas vias nos coduzem nesse sentido: consolidação e expansão. Daí formulamos a seguinte questão: que projeto político, condições, critérios deverão ser levados em conta para viabilizar esse processo de crescimento e construção do conhecimento?

A nossa proposta passa pela consolidação que seria consequência da expansão dos cursos de especialização, destinados a atender clientela que deseja continuar a sua formação.

Realizamos nos últimos sete anos cursos nas seguintes áreas do conhecimento: Educação Física Escolar, Treinamento Esportivo, Saúde através do Exercício Físico, Atualização em Atividades para Academia, Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar e Educação Física para Portadores de Deficiência, atingindo a meta de 160 alunos.

Participaram dos cursos professores de Educação Física da rede oficial de ensino de 1º e 2º graus, professores e/ou profissionais das instituições governamentais e não governamentais vinculados a área do curso, bem como profissionais portadores de diplomas de outros cursos superiores.

Os cursos de especialização ministrados pela ESEF, apontam para uma seleção mais cuidadosa de alunos para o mestrado, bem como trazem resultados satisfatórios à consolidação da Pós-Graduação.

Coloca-se a disposição para contatos a Coordenação Geral da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física (ExNEEF), eleita pelo Movimento Estudantil da Educação Física no Encontro de Uberlândia - MG em agosto de 1995. Fones: (0532) 223-411 - Maria do Carmo M. Pinheiro (Carminha), (071) 235-8074 - César Pimentel Figueiredo Filho (César).

VIII Curso de Informações Técnicas e Científicas de Futebol e III Curso Internacional de Futebol - no período de 12 a 20 de julho de 1996 - Centro de Capacitação Física do Exército - Urca - Rio de Janeiro. Realização Associação Brasileira dos Treinadores de Futebol (ABTF). Informações: ABTF - Rua Visconde de Inhaúma, 134 - sala 1814 -0 Rio de Janeiro - Fone: (021) 253-0287.

Convocada, para o período de 07 à 09 de maio de 1996, em Brasília/DF, uma Reunião Extraordinária da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física (ExNEEF), para tratar, em caráter urgentíssimo, da participação numa Comissão formada por diversas entidades (tais como: UNE, CNTE, FAEB, FBAPEF, CA's DA UnB, UCB, DCE da Dulema, Alvorada, DCE da Unb e SIMPRO/DF), que tem por objetivo negociar com lideranças dos Partidos na Câmara dos Deputados, para que no momento da votação no Congresso se tenha força (50% + 1 do votos) para suprimir o artigo 24 Par. 1º do Substitutivo do Senado (que não garante a obrigatoriedade da Educação Física e Educação Artística enquanto disciplinas normativas do ensino fundamental, médio e superior). Segundo últimas informações esta votação iniciará em 07/05/96.

A Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, por intermédio da Diretoria de Esportes, representada pela DEDE e DEDC, apresenta ações e projetos a serem materializados em seu plano Diretor, os quais a Sec-CBCE-PE divulda para a comunidade em geral:

- **BRINCADEIRA É COISA SÉRIA**

Iniciado em 1989, no Recife, o projeto destina-se a crianças de 5 a 10 anos, vinculadas ou não à escola. Sua perspectiva é a melhoria da qualidade do ensino da Recreação, considerando ser o lazer um aspecto relevante na vida das pessoas, principalmente na fase infantil.

Na busca da afirmação de uma prática pedagógica que valorize a ludicidade junto aos alunos, os conhecimentos tratados no universo da cultura corporal (jogo, dança, ginástica), da literatura infantil e das artes, são vivenciados na perspectiva do lazer e procuram aproximar o ensino da realidade sócio-cultural do alunado.

- **CAPACITAÇÃO EM REDE INTEGRADA À PROPOSTA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES DE PERNAMBUCO, SOBRE O ESPORTE EDUCACIONAL**

A proposta de trabalho a ser desenvolvida através da capacitação em Rede Integrada sobre o Programa Esporte Educacional, visa atingir progressivamente todas as escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco. Assim como subsidiar os professores de Educação Física sobre os princípios que norteiam o Programa. A capacitação em rede não foi instituída para substituir o professor. Ao contrário, representa um instrumento a mais com o qual os professores poderão contar para enriquecimento de seus conhecimentos e do universo da aprendizagem dos seus alunos. Sendo assim acredita-se que os recursos tecnológicos da telecomunicação e da informática, aplicados no desenvolvimento do sistema educacional do Estado de Pernambuco, representará instrumentos mais ágeis no enfrentamento dos problemas educacionais possibilitando a melhoria da educação e a capacitação dos professores. Dessa forma a Diretoria de Esportes pretende assumir o compromisso com as ações voltadas para a valorização do Esporte Educacional, priorizando na programação, a viabilização e universalização das diferentes práticas esportivas, permitindo que cada escola não só adapte os programas à sua realidade comunitária mas, estabeleça confrontos de realidades, contextualizando-a na medida do possível

- **CURSO: CORPOREIDADE, ESPORTE E EDUCAÇÃO / ESPORTE NA PERSPECTIVA LÚDICO-SOLIDÁRIA**

No âmbito da Escola Pública a reestruturação do Esporte Educacional enquanto elemento do processo de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, necessita enfatizar uma perspectiva de transformação das relações sociais em sua totalidade. Para tanto, através destes cursos pretende-se uma abordagem do esporte numa perspectiva lúdico-solidária, onde possamos estimular o professor a resgatar a dimensão coletiva, cooperativa e solidária. Pretende-se através dos princípios da totalidade, co-educação, Participação, Regionalismo, Emancipação e Cooperação, oportunizar aos professores envolvidos no programa, a perspectiva de mudança e estímulo a procedimentos pedagógicos que visem o trato do esporte como meio de educação.

- **ENCONTRO DE DINAMIZAÇÃO DO ESPORTE EDUCACIONAL NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE PERNAMBUCO**

Em consonância com a política esportiva vigente, objetivamos implantar e redimensionar a prática esportiva nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.

Portanto, propomos uma abordagem do esporte fundamentada em princípios que enfatizam uma perspectiva lúdico-solidária, onde cada indivíduo na sua prática tenha consciência de ser responsável por todos os outros.

Justificasse a realização, no sentido de subsidiar os professores técnicos de Educação Física das Diretorias Executivas Regionais de Educação, assim como, os professores de Educação Física da rede Estadual de Ensino, quanto aos princípios filosóficos que norteiam o programa.

- **ESPORTE E LAZER PARA PORTADORES DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Implantado em 1989 no Centro de Educação Física e Desportos Alberto Santos Dumont, este programa objetiva a

melhoria da qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência, oferecendo-lhes a prática de natação, atletismo, judô, ginástica especial, futebol, jogos e excursões, além de um ciclo de palestras bimestral, com profissionais das áreas específicas.

As atividades são vivenciadas em conjunto com os demais alunos do Centro, de forma a permitir uma maior vivência, contribuindo para a desinibição do portador de deficiência e a superação das barreiras comportamentais criadas pela sociedade.

Atualmente, são atendidas 200 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos, portadores de deficiência física, visual, auditiva e mental, oriundas das comunidades circunvizinhas, clínicas, instituições e associações.

• FÓRUM PROGRAMA ESPORTE EDUCACIONAL

considerando a necessidade de subsidiar os professores técnicos de Educação Física das Diretorias Executivas Regionais de Educação, assim como os professores de Educação Física das Escolas da Rede Estadual de Ensino, quanto aos princípios filosóficos que norteiam esta prática, objetiva-se implementar, ampliar e redimensionar o esporte na escola.

• JOGOS DA ESCOLA PÚBLICA

A Diretoria de Esportes, reconhecendo o grande potencial educativo das práticas corporais esportivas no processo de formação da cidadania, e considerando a necessidade de contextualizá-las, busca formas concretas de integração do esporte e lazer com outras áreas que compõem as políticas sociais.

Considerando que o Projeto Jogos da Escola Pública é um evento esportivo a ser realizado como um dos momentos do processo de educação por intermédio do esporte, e sendo este uma das estratégias para a operacionalização do programa Esporte Educacional, pretendemos organizar com 17 escolas que compõem o Projeto piloto de implantação do Esporte Educacional na escola, os Jogos da Escola Pública.

Neste sentido visamos ampliar as oportunidades de vivências dessa prática na escola, no intuito de uma ação de Co-educação e resgate dos jogos da cultura popular regional, de acordo com os princípios e diretrizes que norteiam o Programa Esporte Educacional, estimulando o processo de desenvolvimento da cooperação, solidariedade, participação, regionalismo, emancipação e totalidade

• PROJETO XADREZ NA ESCOLA

A prática desportiva proporciona satisfação às necessidades do ser humano de melhorar o seu relacionamento e aprimorar o espírito comunitário de grupos sociais. O xadrez em particular, proporciona, além destas características, o aprimoramento da memória e contribui na formação educacional do seu praticante. Entendendo o xadrez como uma prática esportiva educacional, objetiva-se oportunizar o acesso sistemático deste conhecimento universal aos alunos da Rede Estadual de Ensino.

O xadrez pelas suas especificidades, desenvolve-se através de processos sócio-cognitivos, fortalecendo as relações interpessoais num processo permanente de “fazer-se no mundo”, tendo em vista o próprio homem em sua plenitude.

• PROJETO CAPOEIRA NA ESCOLA

A capoeira, manifestação cultural brasileira constitutiva de nossa formação social, cada vez mais vem sendo concebida também como importante meio de educação geral, como no da Educação Física e principalmente, no âmbito do Esporte Educacional. O interesse e aceitação de professores e alunos, em especial, da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, pela prática da capoeira, vem aumentando significativamente nos últimos anos já existindo, em algumas escolas, atividades com crianças, adolescentes e adultos de ambos os sexos.

Desta forma, tornar-se importante a continuidade de Projeto Capoeira na Escola em 1996. A realização desta segunda etapa implica na continuidade das atividades de capacitação dos docentes, sob, a forma de reunião, oficinas e Festival, no período de maio a dezembro de 1996.

- **PALESTRA: ESPORTE EDUCACIONAL NO CONTEXTO BRASILEIRO / O SIGNIFICADO DO LÚDICO NO ESPORTE EDUCACIONAL**

Diante da necessidade de ampliar o debate sobre o esporte Educacional propomos a realização de duas palestras, que têm por finalidade possibilitar aos professores da Rede estadual de Ensino uma convivência enriquecedora com renomados especialistas, para que possam enfrentar os obstáculos sedimentados ao longo da história e que precisam ser definitivamente superados.

É a partir destas bases que a Diretoria de Esportes pretende contribuir para reestruturação da prática pedagógica dos professores envolvidos no Programa, uma vez que esta vivência fornece subsídios teóricos para a reflexão da prática educativa, visando à transformação e o aprimoramento do fazer pedagógico.

- **SEMINÁRIO NACIONAL ESPORTE EDUCACIONAL**

O Esporte Educacional é uma manifestação do esporte que se realiza com ênfase no processo educacional como forma do homem se entender e se fazer-se no mundo, podendo ser desenvolvido no âmbito dos sistemas formais de ensino e fora deles. O interesse e aceitação das Secretarias e/ou Diretorias de Esportes e professores (agentes catalisadores) dos diferentes Estados, para a implantação do Programa Esporte Educacional vem aumentando significativamente nos últimos meses, já existindo em alguns Estados o interesse e disponibilidade para a contribuição. Neste sentido, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, em ação conjunta com o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, dispõe-se a organizar e sediar o “Seminário Nacional Esporte Educacional na Escola”, evento considerado importante para a implantação do Programa Esporte educacional na medida em que terá como um dos objetivos a formação de agentes catalisadores de todos os Estados da Federação.

PUBLICAÇÕES

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS:



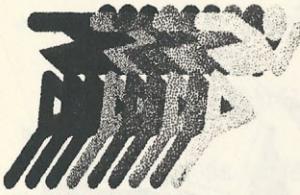
1-TRABALHOS APRESENTADOS NO I ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA PÚBLICA:

A Secretaria do CBCE-PE tem priorizado, em suas ações, divulgar a produção de conhecimento na área de Educação Física & Esporte. Neste sentido, este Boletim, contemplará todos os relatos de experiências apresentados no “I Encontro Estadual de Professores de Educação Física da Escola Pública”. Os trabalhos, aqui publicados, representam os esforços coletivos e individuais dos professores de 1º e 2º graus da Rede Estadual de Ensino Público de diferentes Municípios do Estado de Pernambuco e ainda da SEE-PE/Diretoria de Esportes; todos perspectivando uma avaliação crítica e sistemática na intenção de identificar e superar possíveis lacunas, tendo assim maiores probabilidades de redirecionar a produção teórica com bases mais sólidas (Anais do I Encontro Estadual de Professores de Educação Física da Escola Pública, 1995).

**1-TEMA: CORREÇÃO POSTURAL EM ESCOLARES
PRATICANTES DO ATLETISMO DOS
MUNICÍPIOS DE RECIFE E OLINDA/PE.**

**PROFESSOR: WALLACY M. DO NASCIMENTO FEITOSA
MAURO VIRGÍLIO GOMES DE BARROS -
ORIENTADOR -**

**ESCOLA: ESCOLA JOÃO BARBALHO. / CÔNEGO ROCHAEL
DE MEDEIROS**



O objetivo desse estudo foi analisar a influência do Atletismo sobre a correção postural, utilizando o protocolo adaptado da Universidade Estadual de PORTLAND (EUA) apresentado por ALTHOFF (1988).

Para tanto foram avaliados 99 escolares praticantes do atletismo, sendo 53 de sexo masculino e 46 do feminino, com faixa etária entre 13 e 16 anos, distribuídos em grupos de acordo com a prova específica e o tempo de prática. Para coleta dos dados utilizou-se os seguintes procedimentos; anamnese (entrevista) e a simetragrafia. Utilizou-se a prova não-paramétrica de KRUSKAL-WALLS para verificar as diferenças intergrupais. Os resultados indicam que existem diferenças significativas entre os grupos, levando em consideração a variável prova específica e somente na região de membros inferiores. Este aspecto foi observado em ambos os sexos. Índices reduzidos de correção postural verificados com incidência mais forte na região da coluna dorsal e lombar em 89.39% dos sujeitos avaliados que apresentaram algum problema.

OBJETIVO: Analisar a Correção Postural em escolares praticantes de atletismo, de ambos os sexos, com idade entre 13 e 16 anos, das cidades do Recife e Olinda.

I MOMENTO: Contextualização da Prática: A coleta de dados foi realizada em uma das competições que fazem parte do calendário escolar, tendo como sede o Centro de Educação Física e Desporto Alberto Santos Dumont.

Para proceder a coleta dos dados foi solicitada a autorização da Diretora do centro, treinadores das equipes e dos atletas participantes da competição.

Quanto aos procedimentos adotados, inicialmente realizou-se uma anamnese (entrevista) e logo em seguida foi feita a avaliação postural, com a utilização de um simetrógrafo com lâmina de vidro.

II MOMENTO: Coleta de Material para análise dos dados: Avaliação do questionário de pesquisa, coletando dados sobre tempo de treinamento (mais de 1 ano, 1 ano, 2 anos, menos de 2 anos) e prova específica (corridas, saltos, arremessos e provas combinadas). A seguir foi feita a avaliação postural com os alunos

utilizando a vestimenta adequada: sunga de banho ou cuecas para os rapazes e biquíni ou sunquini para as moças. Os alunos postaram-se sobre uma base de madeira e observado em duas posições: dorsal e lateral.

A análise ocorreu nas seguintes regiões corporais: da cabeça e pescoço, da coluna dorsal e lombar, do abdome e quadril e dos membros inferiores.

O parâmetro de Correção Postural utilizado foi de 65% sendo que os valores inferiores caracterizaram redução da Correção Postural.

III - MOMENTO: Análise dos dados: Analisando os dados, tempo de prática e prova específica, foi constatado que o tempo de prática não influencia à Correção Postural, no entanto em relação a prova específica houve diferença significativa entre os grupos (corredores e arremessadores, para o sexo masculino; corredoras e saltadoras em relação as arremessadoras, no sexo feminino), porém só na região de membros inferiores.

A maioria dos sujeitos avaliados apresentaram Correção Postural satisfatória (menos 65%) na análise global, porém a maior parte desses sujeitos (66,67%), em análise parcial (por regiões corporais), apresentam redução da Correção Postural em alguma região corporal desses sujeitos 89,39% apresentam redução postural na região da coluna dorsal e lombar.

IV - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES: Os fatores que influenciam a Correção Postural não parecem relacionados à prova específica e ao tempo de prática no atletismo o que nos permite fazer as seguintes recomendações:

- a) Procurar obter maiores informações sobre as diferenças intergrupais ao atletismo no que diz respeito a outras variáveis da aptidão física relacionada à saúde;
- b) Realizar outros estudos envolvendo a variável Correção Postural em praticantes de outros esportes, tanto individual quanto coletivos, utilizando os mesmos procedimentos do presente estudo, permitindo um melhor entendimento do problema em discussão.

2- TEMA: REGÊNCIA DE TREINAMENTO DE HANDEBOL
PROFESSOR: KATIANA PEDROSA
ESCOLA: DA POLÍCIA MILITAR - CPM

I - MOMENTO: Contextualização da prática pedagógica: O CPM apresenta com clareza os valores que busca para a formação do aluno baseados na disciplina, na organização social. De acordo com a filosofia, o treinamento na modalidade de handebol busca desmistificar a relação professor/aluno descentralizando o poder na busca de autonomia.

CRONOGRAMA

06 h/a semanais - equipe infantil feminina.

06 h/a semanais - equipe juvenil masculina.

03 h/a semanais - para jogos externos (campeonatos, jogos amistosos, etc).

RECURSOS MATERIAIS: Quadra do Derby e CPM, material específico da modalidade, material alternativo (medicinibol, cones, cordas, etc).

II - MOMENTO: O planejamento é flexível conforme necessidades no decorrer do processo, no qual se desenvolve simultaneamente uma lógica, uma filosofia (valores) e o conhecimento específico da modalidade handebol.

A metodologia utilizada se fundamenta no processo de AÇÃO/REFLEXÃO/AÇÃO, no qual se desenvolve a reflexão pedagógica do aluno-atleta sobre o conhecimento que está sendo trabalhado (aperfeiçoamento das habilidades, dos fundamentos, técnicos, táticas...). Ocorre uma relação de troca tanto a nível afetivo, cognitivo, psicomotor, social baseado no diálogo.

III - MOMENTO: O planejamento é participativo pois a cada treino reflete-se sobre a atuação, trabalhando a seguir as maiores deficiências encontradas. A avaliação é constante.

IV - MOMENTO: O treinamento esportivo busca superar a visão de adestramento físico ampliando seus limites para uma prática emergente que visa o ser autônomo na sua expressão corporal como linguagem.

3- TEMA: CONQUISTA DO ESPAÇO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.

PROFESSOR: ANA RITA LORENZINI

ESCOLA: ESCOLA GOVERNADOR BARBOSA LIMA

ESTES ENCAMINHAMENTOS FORAM FEITOS PELOS PROFESSORES DA DERE RECIFE NORTE, NA CAPACITAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA REALIZADA NOS DIAS 24 E 25 DE JULHO DE 1995, NA ESCOLA GOVERNADOR BARBOSA LIMA.



- Buscar relacionamento com os demais professores da Escola em que trabalho.
- Desmistificar a Educação Física junto aos alunos, professores, pais.
- Divulgar o conhecimento da Educação Física.
- trabalho de conscientização junto aos diretores, educadores de apoio, psicólogos, pedagogos existentes nas escolas públicas.
- Trabalhar em equipe enquanto professores de Educação Física da Rede Pública Estadual.
- Reunir-se na Escola para planejamento e estudos nas horas atividades. Professores podem reunir-se com outros de Escolas próximas, principalmente, aquele professor que é único numa Escola.
- Buscar interdisciplinaridade com outras disciplinas.

4- TEMA: JOGOS POPULARES DE FUGIR E PEGAR-POLÍCIA E LADRÃO

PROFESSOR: ANA RITA LORENZINI

ESCOLA: GOVERNADOR BARBOSA LIMA

O objetivo deste relato de experiências é apresentar de forma sistematizada um dos temas tratados pela Educação Física. Abordaremos jogos populares de fugir e pegar destacando o jogo de polícia e ladrão.

Os estudos centraram esforços: nas Pedagogias Histórico Crítica e Crítico - Superadora, orientados pela Lógica Dialética, na

perspectiva emergente da Educação Física que tem como temas: ginástica, dança, jogo, esporte, luta.

Pretende-se com este relato contribuir para uma nova teorização da área no sentido de orientar a formação ensino-aprendizagem dos alunos para a descoberta do sentido/significado da linguagem do corpo, contextualizando-a, relacionando-a ao cotidiano, criando/recrindo novas possibilidades de ação crítica/competente /consciente.

A metodologia utilizada se fundamenta no processo de ação/reflexão/ação, no qual se desenvolve a reflexão pedagógica do aluno sobre o conhecimento que está sendo ensinado.

Neste processo se desenvolve simultaneamente uma lógica, uma filosofia e uma área do conhecimento científico /político/filosófico/artístico.

OBJETIVOS: Construção dinâmica e coletiva do conhecimento de jogos populares (fugir e pegar) com base nas referências teórico-metodológica da Pedagogia Crítico-Superadora.

Identificar e analisar criticamente elementos da lógica e filosofia utilizadas, bem como, elementos da área de conhecimento (Educação Física) para uma intervenção pedagógica, crítica, criativa e capaz de explorar o ambiente escolar.

CONTEÚDO:

Jogos Populares

- origem - popular
- sentido / significado - fugir e pegar
- forma de expressão - verbal e corporal

I - MOMENTO - Contextualização da prática pedagógica.

CRONOGRAMA:

2h/a - vivenciar jogos explicados pelos alunos.

2 h/a - vivenciar e confrontar o jogo "polícia e ladrão".

1h/a - explorar diferentes formas de saltar.

1h/a - reorganizar / ampliar / sistematizar o jogo caracterizando os personagens - (2 h/a - com professor de sala para caracterização dos alunos.

1 h/a - recriar a trama do jogo relacionamento do real.

GRUPO DE TRABALHO: 05 professores (04 professoras de classe e uma de Educação Física)

04 turmas do 1º grau menor atendidas individualmente.

RECURSOS MATERIAIS:

- a) Para caracterização - jornal, cola, giz de cera, adereços...
- b) Área coberta, espaço para circulação no térreo.

PROBLEMATIZAÇÃO:

- Quem conhece jogos de fugir e pegar?
- Troca de experiências entre alunos socializando jogos populares.
- Vivência dos jogos explicados pelos alunos.

II - MOMENTO: Confronto / ampliação do referencial teórico / metodológico. (socialização do conhecimento selecionado pelo professor).

- Apresentação do jogo “Polícia e ladrão” estabelecendo as seguintes regras:
 - os ladrões não podem reagir, não podem fugir da cadeia;
 - os policiais não podem machucar, puxar o cabelo, colocar o pé para o ladrão cair.

DINÂMICA DO JOGO CONVENCIONAL

- uma equipe representa a polícia, outra os ladrões. Todos os policiais tem que pegar todos os ladrões e colocá-los na cadeia.

Neste jogo quem será o vencedor?

FINALIDADE - PODER DA POLÍCIA.

- Desenvolvimento do jogo - AÇÃO.
- Polícia usa: cavalos, carros, armas...

**CONSTATAÇÃO - REFLEXÃO**

- Que movimentos vocês fizeram para brincar de polícia e ladrão - Correr, saltar, fugir, segurar, prender, galopar, conduzir, rastejar...
- Que movimentos os ladrões fazem para fugir?
 - Correr, saltar, galopar, rastejar, rolar...
- Que movimentos os policiais fizeram para capturar os ladrões?
 - Correr, saltar, prender, conduzir, segurar...
- Na vida real onde é que dá para **SALTAR**?
 - Na água, no chão, da árvore, do muro, por cima do canal...
- Na vida real onde é que dá para **CORRER**?
 - Nas brincadeiras de rua, para entrar numa loja, para pegar um ônibus...
- Do que você **FOGE**?
 - Do cachorro, dos trombadinhas da rua, do serviço que a mãe manda fazer...

➤ O que você **PRENDE**?

– Prendo meu cabelo, prendo meu irmão no banheiro, prendo gato, pássaro.

– Aqui na escola, em que lugares dá para **SALTAR SEM SE MACHUCAR**?

➤ Você pode saltar de baixo para cima, de cima, de cima para baixo, em distância, em altura...

III- **MOMENTO**: Reorganização/reconstrução coletiva do conhecimento/sistematização.

Confrontar as regras convencionais com as regras da vida real.

➤ Na vida real os ladrões fogem da cadeia? Como? Eles reagem? Como?

➤ A polícia tem **DIREITO** de machucar o ladrão?

➤ Por que o ladrão foge da cadeia?

➤ Quem tem direito a **LIBERDADE**?

➤ Na vida real só temos a polícia e o ladrão?

➤ quem são as pessoas que acabam prejudicadas?

OBSERVAÇÃO: As professoras de classe (JEANE, ANGELITA, MATHILDE, SANDRA) confeccionaram em sala de aula com os alunos, a caracterização da polícia, do ladrão e da população (senhoras, idosos, turistas, crianças)

IV - **MOMENTO**: Avaliação: Na última aula juntamos duas turmas para representarem recriando a trama, conforme o que acontece na vida real. Combinamos que a representação é um **FAZ DE CONTA**, onde ninguém pode sair machucado.

Encerramos com o depoimento dos alunos buscando diferenças entre o jogo convencional e o jogo recriado.

5- TEMA: RELATO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA CULTURA CORPORAL NA ESCOLA PROFESSORA ODETE ANTUNES.

PROFESSOR: HILDA MORAES

ESCOLA: PROFESSORA ODETE ANTUNES

Este relatório tem por objetivo contribuir para uma abordagem científica das práticas pedagógicas realizadas na rede estadual de ensino de Pernambuco.

Na entrada do 3º milênio e respaldados no Plano Decenal de Educação, pretende-se alcançar uma melhor qualidade e valorização da Educação Física, enquanto disciplina acessível e todo nível popular, provocando mudanças e gerando uma melhor qualidade de vida.

Estas aulas ocorrem na Escola Professora Odete Antunes e são ministradas pela professora Hilda Moraes, nas 5ª e 6ª séries do 1º grau em turmas mistas de 45 alunos. As aulas são realizadas na quadra, vestiário e pátio da escola, na parte da manhã, os materiais disponíveis são: bolas de borracha, bastões, fio de nylon, redes, garrafas de vinagre, cordas etc.

Começo o ano trabalhando o conhecimento teórico dos temas da Cultura Corporal, levando o aluno a coletar dados em jornais, revistas, dicionários, livros, etc... que tratam da cultura corporal, depois transmito a importância da Educação Física e seus benefícios sócio-políticos, saúde, etc. para que eles saibam porque praticam Educação Física e a valorizem.

Em seguida, os alunos são divididos em grupos, cada um com um tema da Cultura Corporal levando (dança, ginástica, esportes, jogos e lutas) com incumbência de construir maquetes sobre os temas e no final há uma exposição, onde eles recebem um conceito pela apresentação dos trabalhos.

Depois, de posse do conhecimento dos temas, passamos para a elaboração do Plano de Curso onde a distribuição dos conteúdos se dá pela opção da maioria, levando em consideração que todos os temas deverão ser trabalhados durante o ano. Quanto ao Plano de Aula é feito pelo professor.

Esporte - é dada uma concepção lúdico-solidária, onde são trabalhados os fundamentos básicos e depois o jogo, dando oportunidade a todos de participarem em igualdade de condições "ninguém é melhor que ninguém". Trabalha-se o valor social do jogo (jogar com e não, jogar contra, solidariedade, respeito, etc.) Os esportes trabalhados foram Handebol, Voleibol, observando-se uma mudança de comportamento desta comunidade em relação ao esporte que antes só praticava queimado e futebol.

Dança - após a capacitação de dança, no período do folclore, pude realizar uma experiência bastante enriquecedora aqui na escola, no vestiário, onde foi trabalhado frevo, quadrilha, ciranda, samba em

turma mista com uma participação relativamente boa; só não atingindo os alunos de religiões protestantes.

Jogos - foi trabalhado agora em outubro jogos de salão onde eles construíram seus jogos; em seguida foi realizado um campeonato de damas. Para finalizar esta unidade, praticamos jogos esportivos e populares propostos por eles mesmos.

Ginástica - ainda está sendo praticada na forma tradicional ou seja, ginástica localizada (Calistenia).

Luta - não foi possível a prática de luta em nossa escola.

O relacionamento com o diretor e professores é bom, porém ainda não se conseguiu conscientizá-lo do valor da Educação Física como disciplina. A concepção da Educação Física na escola só é reconhecida nas festividades e na gratidão do professor primário, quando levamos as crianças por 50 minutos. Quanto ao relacionamento professor/aluno é bastante gratificante visto que sempre participam da aula com frequência e entusiasmo. Também existe o problema de dois professores que trabalham no mesmo horário, numa escola, gerando problema de espaço e superlotação de alunos, o que desagrada o diretor que acha melhor seria se a Educação Física fosse desvinculada da escola.

Os subsídios teóricos utilizados para embasar minhas aulas são: proposta curricular, livros didáticos e anotações.

A avaliação é feita através de observações durante as aulas e no final da unidade pela aplicação de prova, prática e teórica ou trabalhos para atribuir conceitos.

A metodologia usada nas aulas de dança e jogos é a problematização e, nas aulas de esporte e ginástica, os métodos tradicionais.

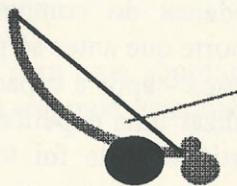
Na prática podemos observar que a aplicação da proposta não é fácil mas, pode ser viável.

6- TEMA: A CAPOEIRA

PROFESSOR: GILDEMAR MARQUES PEREIRA

DERE: PETROLINA

Sou professor de Capoeira, mais conhecido como Madeira, optei pela área de Educação Física porque já trabalho na área e gosto de me exercitar.



Antes de fazer Capoeira eu fazia taekendô, comecei com 10 anos, parei com 13, não gostava de Capoeira achava que era coisa de vagabundo. Depois de um ano fui assistir um evento de Capoeira no Iate Clube de Aracaju, e percebi que não devemos julgar uma Arte ou pessoa antes de conhecer. Gostei muito do que vi, e comecei a praticar essa Arte, essa cultura nossa, brasileira, que é rica em todos os aspectos.

Formei-me Professor de Capoeira com 20 anos. Hoje eu dou aula em Petrolina, no Centro Educacional, e na Escola Agrotécnica Dom Avelar Brandão Vilela.

O meu trabalho está sendo bem aceito pela sociedade em Petrolina, procuro trabalhar de uma maneira melhor possível, visando sempre a educação para formar cidadãos e pessoas de bem.

Gosto muito do meu trabalho, tenho muita responsabilidade com o que faço, e a filosofia do grupo que sou filiado é voltada para a educação, e exige muita responsabilidade dos seus componentes em todos aspectos.

O nome do grupo que sou filiado é “Capoeira Brasil” do Rio de Janeiro.

7- TEMA: DANÇAS FOLCLÓRICAS

PROFESSOR: SELMA MUNIZ DA SILVA XAVIER; ANA RITA LORENZINI; JOSÉ ANTÔNIO CARNEIRO LEÃO

ESCOLA: GOVERNADOR BARBOSA LIMA

O objetivo deste relato foi resgatar em forma de vivências, as danças, as histórias, as lendas trazidas pelos diferentes povos que formam a raça brasileira.

Num primeiro momento, contextualizamos a prática pedagógica, planejando as unidades de ensino, abrangendo desde o pré-escolar até a 4ª série do 1º Grau, incluindo o ensino especial (deficientes auditivos), envolvendo um total de 30 turmas.

Também buscamos sensibilizar as professoras de classe no sentido da busca da qualidade, trabalhando a interdisciplinaridade para que a culminância do trabalho superasse a visão “festiva”, buscando o pedagógico como essência. Nas aulas de Educação Física, vivenciamos o Carnaval questionando:

- Quem brinca Carnaval? – Onde se brinca o Carnaval?
- Como a dança aparece no Carnaval?

Chegamos ao resgate das raças e partimos em busca da identificação e organização do conhecimento da dança, lendas, histórias ligadas ao índio, ao branco, ao negro, ao mestiço. viabilizamos o prosseguimento do processo pedagógico confrontando e ampliando o referencial teórico-metodológico, buscando uma relação de troca baseado no processo de ação/reflexão/ação orientando o aluno para a vida real, historicizando, vivenciando a riqueza cultural do povo brasileiro.

Priorizamos valores tais como: respeito, sensibilidade, diálogo, coletividade, ludicidade no relacionamento, dignidade e justiça com índios, brancos, negros, mestiços.

As vivências em aula ocorreram de fevereiro a agosto de 1992 quando, pudemos sistematizar o conhecimento do Maracatu, Capoeira, Bumba-meu-boi, Toré e vivenciar pela expressão corporal as lendas do Uirapuru, Arlequim, Saci Pererê, La Ursa,, Jaraguá. Cantando, brincando e dançando, encerramos com um evento folclórico envolvendo professores de Educação Física, professoras de classe, educadores de apoio, direção, pais e os atores principais (nossos alunos).

Concluimos com a avaliação do processo onde ficou evidente que a vivência é fundamental quando se trabalha com crianças, pois é na ação refletida que se concretiza o processo ensino-aprendizagem.

EXEMPLO DESTACADO NO PROCESSO.

Saber das crianças como vivem os índios? – O que fazem?

– O que comem? Como são suas festas? Como se saúdam? Quem é seu Deus?

Vivenciar a lenda do Uirapuru, vivenciar jogos de dança. Cantar cantigas indígenas.

QUESTIONAMENTO: Você quer caçar o Uirapuru ou deixá-lo livre na floresta?

– Votação: – Como o índio vive na natureza?

DANÇAR TORÉ, CABOCLINHOS, tentando usar movimentos de pássaros, lançar, atirar...

8- TEMA: O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

PROFESSOR: SELMA MUNIZ DA SILVA XAVIER

ESCOLA: GOVERNADOR BARBOSA LIMA;

O ensino da Educação Física no interior das escolas públicas, tem se deparado com problemas que vão desde a sua função até a forma de tratar com o conhecimento específico da área.

Estes problemas também são constatados no ensino da Educação Física para o portador de deficiência auditiva; a partir da prática pedagógica desenvolvida pelos profissionais desta área, ainda hoje.

A estrutura deste trabalho fundamenta-se nas pedagogias histórico-crítica e crítico-superadora, preocupadas com o processo de aprendizagem que leva aos alunos o conhecimento acumulado e de qualidade, ajudando-os no aguçamento da consciência crítica frente ao processo educacional; partindo de uma reflexão pedagógica que possibilite interpretar as relações sociais historicamente construídas pela sociedade, permitindo-lhe intervir e exercer com plenitude a cidadania.

Pretende-se com este trabalho contribuir de modo a diminuir os mecanismos de seletividade adotados pela escola para lidar com a diversidade sócio-cultural dos alunos, acreditando na capacidade do portador de deficiência.

I - MOMENTO: Conversar com os alunos sobre as formas de se exercitar para descobrir as possibilidades que cada um tem de executar movimentos ginásticos (artísticos), problematizando.

* Organizar com os alunos os M.G.A. que despertam o interesse para executarem os movimentos artísticos.

PROBLEMATIZAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: Quem já viu algum movimento artístico?

– Onde? – Sabem fazer? – O que preciso para fazê-lo? – Quais os movimentos que podem ser feitos no banco suco? – No chão? – Com as cordas? – Com os arcos? – Sem os materiais é possível fazer Ginástica?

II - MOMENTO: CONFRONTO/AMPLIAÇÃO DO REFERENCIAL. (Socialização do conhecimento selecionado pelo professor).

- Foram vivenciados os elementos essenciais da ginástica, como: – Saltar, Equilibrar, Rolar...
- O que foi mais fácil? Andar no banco, pular do banco, rolar no chão?
- O que foi mais difícil? Correr no banco, rolar para trás, fazer parada?
- O que usamos para fazer os movimentos? Os materiais, as mãos, o corpo?
- O que na verdade é usado?
- Na vida real vocês podem se utilizar dos movimentos ginásticos? Podem, na praia, dançando...

III - MOMENTO: REORGANIZAÇÃO/RECONSTRUÇÃO COLETIVA.

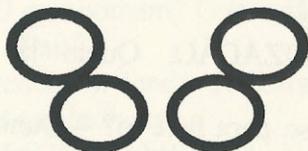
- Quem gostaria de falar sobre o que fez?
- É possível fazer alguns movimentos de equilíbrio com o colega?
- E o salto? Posso fazê-lo com o outro?
- * Utilização desses elementos essenciais oportunizando nova possibilidade de ação.

IV - Na vivência das ações, saltar, equilibrar e rolar, foi perguntando às crianças o que elas mais gostaram de fazer, tentando verificar as diferenças e semelhanças no coletivo e discuti-las; foi pedido para desenhar: Eu saltando. Eu equilibrando.

9- TEMA: JOGOS INTERNOS

PROFESSOR: EDIANE FERREIRA CAVALCANTI RAMOS

ESCOLA: PADRE NÉRCIO RODRIGUES



Iniciei com o trabalho na escola em fevereiro de 1995, ministrando aulas da 5ª série ao 3º ano do 2º grau no turno noturno, sendo que as aulas ocorrem pela manhã.

Comecei a observar dificuldades em passar o conteúdo, pois os alunos achavam que poderiam fazer o que quizessem nas aulas. Com muita persistência e paciência fui iniciando uma busca do que eles desejavam para essas aulas, e vi que o caminho seria questionar e tirar deles o que desejavam.

Assim comecei a me aproximar deles e nas conversas coloquei a importância dos jogos e que é necessário saber que nosso corpo é um veículo para aprendizagem.

A Educação Física proporciona isto para o indivíduo. Organizei os conteúdos das unidades com esportes, dança e ginástica e combinei com eles que teríamos um dia na semana com atividades livres, escolhidas pelos alunos. No início foi difícil tirar o vício de só jogar futebol e queimado, mas posteriormente comecei a observar que passaram a praticar outros esportes, tanto os meninos como as meninas.

Daí em diante tive um controle maior nas aulas, pois já havia curiosidade de como se fazia esses esportes, quais as regras... Outro obstáculo foi nas aulas de Ginástica, onde queria abranger todos os alunos sem restrição. Precisei mais uma vez de muita conversa para conseguir um número satisfatório para atingir o meu objetivo, sendo assim tracei para o fim de ano os Jogos Internos. Estes aconteceram pela primeira vez na escola, com abertura, entrada dos cartéis, desfile das bandeiras, entrada dos atletas, juramento e danças. Foi um evento simples mas que abrangeu o trabalho de um ano inteiro tendo no final um encerramento com entrega de medalhas. Isto para mim foi uma vitória, pois consegui que os alunos participassem do início ao fim, toda a organização, decoração e limpeza da escola foi feita pelos alunos. A apresentação de danças foi uma realização que sempre quis ter na escola. Um grupo de adolescente mostrando a arte na escola para as pessoas e espero que no próximo ano eu continue com esses alunos para elaborar atividades de apresentação, um pequeno festival de dança. Com este evento e trabalho consegui o apoio da direção da Escola que no próximo ano investirá mais na área esportiva pois observaram os alunos entusiasmados. Os Jogos ocorreram com todas as modalidades trabalhadas durante o ano. Mesmo tendo um pequeno espaço para essas atividades conseguimos fazê-lo. Organizei para o sábado um torneio para que as pessoas que trabalham pudessem participar. Isso foi muito interessante, pois já mencionaram para o próximo ano um torneio de ex-alunos (IDÉIA DOS ALUNOS). Os alunos estão se organizando para formarem o Grêmio Estudantil com o objetivo de melhoria da quadra e material esportivo. Tudo isso é muito importante para a mudança de um processo que era

marcado pelo desinteresse e agora é participativo. Com isso acredito que coloquei uma semente para a Educação Física na escola, pois estou observando que os alunos querem participar, melhorar e ampliar as atividades esportivas.

10- TEMA: MINHAS PRIMEIRAS AULAS NO ESTADO - UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL.

PROFESSOR: IVSON

ESCOLA: ODETE ANTUNES

Comecei a ensinar no Estado, numa escola no subúrbio da Macaxeira. Com cinqüenta e cinco aulas eu ensinava às turmas de 5ª a 8ª série com alunos do sexo masculino. O número de alunos por turmas eram em torno de 45 a 50 alunos, onde geralmente os meninos eram maioria, perfazendo 50 a 60% do número total por turma. O sexo feminino tinha aula com a profª Rosângela, minha colega.

Antes de iniciar às aulas fiz um levantamento geral, principalmente de todo o material físico que eu iria dispor para trabalhar e observei a primeira dificuldade: a falta de espaço físico. A escola não dispunha sequer de um mínimo de espaço para realizar uma aula de Ed. Física. A segunda dificuldade, por sua vez, seria a falta do material didático. É interessante salientar que o material que encontrei na escola foi um par de suportes para basquetebol inclusive com tabelas e duas bolas de borrachas velhas e furadas.

O que eu iria fazer com estes materiais se não tinha sequer uma área para se trabalhar?

O levantamento realizado teve as seguintes características:

- a) espaço físico
- b) material didático
- c) nº de alunos por turma
- d) estrutura da escola
- e) pesquisa sobre as atividades que o aluno gostariam de ter, tendo como opções: corridas, saltos, ginástica, esportes (futebol, futebol de salão, basquetebol e voleibol).

Nestes últimos itens, eu colhi os seguintes dados:

- corridas = 40%
- saltos = 36%

- ginástica = 35%
- futebol/campo = 98%
- futebol/salão = 82%
- basquetebol = não houve opção (0%)
- voleibol = 3%

Estes dados foram os que mais identificaram a pesquisa de um modo geral, pois os dados por turmas tinham resultados semelhantes com pequenas diferenças, prevalecendo sempre o interesse maior por futebol de campo e salão, e corridas, saltos e ginástica vindo em seguida.

Na pesquisa (trabalho escrito) eu pedia ainda que o aluno citasse um outro tipo de atividade que eles gostariam de ter mas que não constavam como opções, e alguns citaram a natação (2%).

As aulas de Ed. Física, eram desenvolvidas pelo meu antecessor e pela prof^a. Rosângela, numa rua e num pavilhão da prefeitura que existiam próximos à escola. Nós dividíamos o aceso às áreas alternadamente para desenvolvermos nosso trabalho.

O risco de acidente era muito grande principalmente quando fazíamos atividades com bolas, pois a rua e o pavilhão ficavam próximos à avenida Norte, local de trânsito muito ativo e, nós, professores tínhamos muito cuidado para evitar acidentes. Era muito difícil trabalhar!

Em certa ocasião eu notei que por trás da escola existia uma área livre, muito boa e com um terreno excelente e que pertencia a fábrica da Macaxeira, mas precisamente à “família Lundgren”, donos da fábrica. Falei com a nossa diretora e elaboramos um ofício ao proprietário do terreno para conseguirmos a permissão de utilizarmos a área e graças a Deus, conseguimos. Daí por diante eu e minha colega podemos desenvolver nosso trabalho satisfatoriamente.

Na Segunda Unidade eu já podia fazer um planejamento melhor e que atenderia aos alunos e ao trabalho que eu pretendia desenvolver: Práticas com a iniciação desportiva.

A primeira unidade foi feito um trabalho de conscientização ao aluno sobre a importância da Ed. Física na Escola. Sobre ginástica, sobre o desenvolvimento físico, sobre as ações benéficas dos exercícios e da prática desportiva e a realização dos exames médicos.

Com a ajuda dos meninos, fizemos um campinho de futebol, uma pista de corrida e uma caixa de areia para saltos.

Elaboramos, juntamente com a comunidade do Buriti, um campeonato infantil de futebol e a participação da comunidade foi surpreendente. Realizamos um desfile de abertura do 1º Campeonato Infantil de Futebol do Buriti com 10 equipes de meninos até 15 anos de idade da comunidade e três escolas estaduais da comunidade do Buriti: a Escola Clotilde de Oliveira, a Escola Coronel Othon e a nossa Escola M^a Amália.

No desfile havia banda de música, professores, diretores de escolas, salvas de tiros e a presença maciça da comunidade numa festa bonita.

Os jogos do campeonato eram realizados aos Domingos pela manhã no campinho que construímos.

Para evitar que os alunos se dedicassem mais à prática esportiva do que aos outros estudos, eu combinei com outros professores, que os alunos que não se interessassem em estudar eles me informariam e, os mesmos seriam advertidos. Caso não melhorassem seus rendimentos escolares seriam afastados do campeonato e só retornariam se atendessem a estas exigências. Devo salientar ainda que procurei orientá-los sobre a importância dos estudos e que os mesmo poderiam dividir suas obrigações com o lazer. Para nossa satisfação, a resposta foi imediata.

A minha satisfação da escola e da comunidade era fácil verificar, graças ao relato dos pais e mães durante as reuniões dos pais e mestres.

Hoje eu sinto saudades da Escola M^a Amália e só me afastei de lá porque, graça ao trabalho que eu realizei na Escola Odete Antunes, onde eu tinha 100 aulas, das quais 20 eram de treinamento Desportivo, foi reconhecido pela diretora como um bom trabalho e, ela resolveu aumentar minha carga horária de treinamento Desportivo, trazendo as aulas da Escola M^a Amália para que eu fechasse as 200 h/a.

Quando eu fui me despedir dos meus alunos na Escola M^a Amália, muitos não se contiveram e me pediram, chorando, para que eu não os deixasse.

Foi emocionante e eu jamais vou esquecer.

11- TEMA: CAPOEIRA

PROFESSOR: JERUZA DE SANTANA TORRES CODECEIRA
ESCOLA: LIONS DE PARNEMIRIM

CONTEÚDO: Capoeira

SENTIDO/SIGNIFICADO - defesa e ataque (luta)

ORIGEM: África

I - MOMENTO: Problematização.

- Quem conhece a capoeira?
- Demonstração: Expressão verbal, Expressão corporal.
- Troca de experiência entre alunos (socialização do conhecimento, trazido pelos alunos)
- Historicidade (Trazida pelo professor)

II - MOMENTO: Confronto/Ampliação do referencial teórico: (socialização do conhecimento selecionado pelo professor).

- Apresentação de ritmos com palmas.
- Apresentação de alguns golpes e movimento semelhantes ao da dança.
- Apresentação de alguns movimentos semelhantes ao da ginástica.
- Interpretação das diferentes formas de expressão.

CONSTATAÇÃO - REFLEXÃO

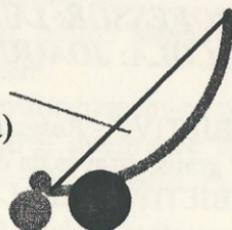
- Que movimentos vocês fizeram para realizar a capoeira?
- Na vida real a gente pode utilizar-se desses golpes com as pessoas?
- Para que serve a capoeira na vida?
- Em que outras áreas da Educação Física aprendemos esses movimentos?

III - MOMENTO: Reorganização/Reconstrução coletiva do conhecimento. (utilização dos referenciais trazidos pelo professor e pelos alunos, e que foram incorporadas pelo grupo).

- Formação de duplas para interpretação da capoeira.
- Apresentação do grupo de capoeira da Universidade Rural.

IV - MOMENTO: - Avaliação

- Expressão verbal da compreensão da capoeira (reflexão crítica da importância deste tema da cultura corporal).
- Comparação com o aprendizado e o grupo apresentado, descoberta de novos movimentos.



**12- TEMA: “MARACATU PARA CÁ, MARACATU PRA LÁ” –
PARADO NINGUÉM PODE FICAR**

PROFESSOR: LUIZ MARTINS ALVES

ESCOLA: JOAQUIM ANDRÉ CAVALCANTI

OBJETIVO - Resgatar a Cultura pernambucana dentro das escolas de 1º e 2º graus, através da dança.

OBJETIVO GERAL - Após apresentado dentro das escolas em programa Recreativo, o aluno deverá ter domínio do Maracatu e colocá-lo em prática no seu dia a dia.

DESENVOLVIMENTO: Apesar de pouca experiência com o Maracatu, senti-me na obrigação de procurar desenvolver um projeto dentro das escolas, de resgate da cultura pernambucana e, começariamos com o Maracatu para crianças de 1ª a 4ª série, que a partir daí tomariam gosto pela dança, pois é justamente neste período que as crianças estão no período de aprendizagem e facilmente iriam gostar.

Nossa proposta, é apresentar todas as fases do Maracatu, através de jogos recreativos cantados para uma adaptação com a música e os movimentos. Serão envolvidos meninos e meninas e serão utilizados objetos de sucata, que serão adquiridos pelos próprios alunos.

Dentro desta proposta, iremos mostrar ao aluno, as origens do Maracatu e qual a sua importância para a região. A história seria levada às crianças através de cantos, o que facilitaria a sua aprendizagem.

Enfim, com esta proposta de trabalho que será desenvolvida primeiramente nas escolas de 1ª a 4ª série, esperamos resgatar a cultura do povo pernambucano, e, mais tarde poderíamos aplicá-lo nas demais séries.

**13- TEMA: WORKSHOP - METODOLOGIA DO ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

AUTOR: ANTÔNIO PAULO ALVES DE LIMA

DERE: PETROLINA

“WORKSHOP”

O I Workshop de Petrolina na área da Educação Física, foi de grande importância para nós professores e estudantes. Os objetivos programados foram alcançados, transformando os conhecimentos teóricos em práticas pedagógicas, analisando assim, pedagogicamente, as atividades vivenciadas.

A Oficina que relatarei, será de Dança Regional; sendo o Maracatu, a principal Dança Folclórica da nossa região (Pernambuco).

Apesar do conhecimento do Folclore Regional, pouco sabíamos da sua origem e sua importância, no contexto social.

Acreditamos que se as unidades de ensino, transformassem-se no Currículo Escolar, inserindo a dança como parte integrante no processo de ensino-aprendizagem; o nosso desconhecimento não seria tão explícito.

Temos a consciência que o tempo de duração foi considerado pequeno, devido à grande quantidade de informações que poderiam ter sido expostas e, conseqüentemente vivenciadas.

Também gostaríamos de parabenizar a Secretária de educação e o DERE, pela realização e o apoio que foram de grande importância para o sucesso do I Workshop.

Foi de grande importância a oficina, porque transformou os conhecimentos generalizados da dança regional, no caso o Maracatu, como a dança escolhida, em conhecimento específico. Como exemplo a sua origem, a sua importância no contato social, como também o conhecimento dos seus instrumentos e a função de cada um deles no contexto da dança. Didaticamente transformamos a teoria em atividades vivenciadas.

Partindo-se do pressuposto de que todos conhecemos o que seja folclore descobrimos que, folclore nada mais é do que a cultura regional de um país ou de um Estado que socialmente tem importância para a melhora cultural da sua região.

Gostaríamos de agradecer a instrutora que nos forneceu dados mais precisos sobre a dança regional e que teve o cuidado de elaborar as atividades que seriam vivenciadas, dentro do contexto atual e que poderemos aplicá-lo como parte integrante no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação que faço da Oficina de Dança, é que ela teve seus objetivos alcançados possibilitando aos seus integrantes um melhor desenvolvimento de seus conhecimentos. Esperamos que outros Workshops venham a ser realizados em nossa região, visando a melhoria do ensino-aprendizagem que tanto buscamos.

14- TEMA: DANÇA COM FITAS
PROFESSOR: JACI GOMES DO AMARAL BEZERRA
ESCOLA: ANDRÉ NUNES



Esta dança foi idealizada em janeiro de 1994, pela professora Jaci Bezerra, que teve como inspiração a dança do pau-de-fitas. Sendo posta em prática em abril do mesmo ano, por alunos da Escola André Nunes, que fizeram diversas apresentações obtendo sucesso.

É apresentada por grupo de 24 componentes, 12 pares. Cada par com uma fita de cor diferente, ficam frente à frente damas e cavalheiros segurando nas pontas das fitas e num ritmo de forró fazem a cicronização dos movimentos onde as fitas se entrelaçam formando diversas figuras geométricas e num movimento ao contrário desfaz cada figura (seguinte) até apresentar a última e desfazendo a última figura volta a posição inicial terminando a dança.

TÉCNICAS DA DANÇA

Inicia-se com duas colunas frente à frente, cavalheiros e damas segurando nas pontas das fitas que podem ser com 6m de comprimentos.

1 - A dama nº 1 que será a primeira da coluna e o cavalheiro nº 12, o último, puxam as duas colunas em filas, até formar um círculo.

Formando o círculo, levantam as fitas para apresentar a figura.

2 - Formando o círculo, as damas puxam as fitas fazendo com que os cavalheiros fiquem bem juntos e assim forma-se um leque. Os cavalheiros afastam-se e as damas aproximam-se formando o círculo novamente.

3 - Ainda em círculo divide-se de 1 a 6 e de 7 a 12, cavalheiros e damas para fazer o trancelim. Volta a mesma posição com o trancelim ao contrário, formando novamente o círculo.

Obs.: Desfaz o círculo com o movimento ao contrário ficando na posição inicial.

4 - Divide-se em três grupos de 4 pares e seguindo a mesma técnica da figura nº 1 formam 3 laços. Obs.: Desfaz as figuras num movimento ao contrário ficando na posição inicial.

5 - As damas 1 e 2 fazem um trancelim na coluna feminina e os cavalheiros 11 e 12 na coluna masculina, formando assim um retângulo xadrez.

Obs.: desfaz as figuras com o mesmo movimento ao contrário.

6 - Os cavalheiros de nº ímpar trocam de posição com os de nº par a seguir e as damas continuam nas mesma posição. Assim formam um X.

7 - As damas nº ímpar e os cavalheiros nº par se encontram, fazem a laçada nas fitas e trocam de posição.

Obs.: Desfaz as figuras com o mesmo movimento ao contrário.

8 - O primeiro par levanta a fita e os outros seguem com o mesmo movimento passando por fora invertem as posições. E estando na posição de saída, enrolando as fitas nas mãos se encontram no centro e saem.

15- TEMA: NATAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA

PROFESSOR: ANTENOR PEREIRA DA CRUZ FILHO

ESCOLA: PROFESSOR URBANO GOMES DE SÁ



Considerando a necessidade de inovar a prática pedagógica da Educação Física, não permanecendo somente com esportes, que ao longo do tempo vêm sendo praticados na escola pública, tais como:

futsal, handebol e atletismo, senti a necessidade de ampliar novas oportunidades de atividades corporais, tentando a partir dessa compreensão atender exigências físicas e expectativas requeridas pelo alunado.

Diante disso introduzi a prática de natação, com aulas para alunos na faixa etária de 14 a 17 anos, cursando 8º série do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio, por constatar que 75% desses alunos não sabem nadar.

Antes de iniciarmos esta prática, tomamos todas as providências necessárias para uso da piscina e todos os alunos envolvidos foram submetidos a exames médicos e dermatológico.

Durante o período de 03 meses trabalhei esse conteúdo, dando dessa forma e embasamento teórico necessário os quais foram vistos e discutidos de acordo com o tempo e desenvolvimento da compreensão do aluno.

Esta experiência constitui um avanço pedagógico na prática de Educação Física, com resultados significativos para o desenvolvimento da cultura corporal do nosso alunado.

**16- TEMA: A VIVÊNCIA DE JOGOS POPULARES COM O
PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA
PROFESSOR: ALEXANDRE VIANA ARAÚJO
ESCOLA: CENTRO DE REABILITAÇÃO E EDUCAÇÃO
ESPECIAL**

O Centro de Reabilitação Especial - ROTARY - fica localizado no bairro Dom Bosco na cidade de Caruaru. Apesar de levar em seu nome o nome de Centro, não faz o trabalho de reabilitação por falta de pessoal especializado. É uma escola de ensino especial com turmas de alfabetização e ensino de primeiro grau menor. Escola de pequeno porte, com espaço físico reduzido e com material para a prática das aulas de Educação Física em pequena quantidade. Apesar de ter turmas de D.A. (Deficientes Auditivos), D.M. (Deficientes Mentais) e trabalhar com estimulação precoce, esse relato se refere ao trabalho com turmas de D.A. (Deficientes Auditivos).

I - MOMENTO

- Escolha do jogo
- Explicação do jogo:
 - a) verbal e
 - b) por demonstração

II - MOMENTO

- Vivência das atividades

III - MOMENTO

- Resoluções das dificuldades apresentadas

IV - MOMENTO

Avaliação: Participação, interação e solicitação do professor para que os alunos demonstrem o jogo que aprenderam.

17- TEMA: O PARAESPORTE

PROFESSOR: JADSON DAMASCENO SILVA

ESCOLA: CENTRO INTERESCOLAR OTACÍLIO NUNES DE SOUZA

Uma das experiências por mim vivenciada me chamou bastante a atenção. Tal experiência aconteceu durante a realização do PARAESPORTE deste ano, realizado aqui, em Petrolina.

Eu já atuo como árbitro há muitos anos e tive a oportunidade e o privilégio de arbitrar uma partida de FUTSAL no PARAESPORTE com deficientes auditivos. À primeira vista achei o convite um pouco estranho, pois sou acostumado com pessoas ditas normais, onde uso constantemente um apito.

Eu achava que não me sairia bem usando bandeiras em vez de apito. Mas, mesmo assim aceitei o convite e não tive muita dificuldade.

A única dificuldade estava no fato deles não entenderem as regras, as quais são feitas para pessoas ditas normais. Porém, com o passar dos minutos, foram se acostumando e o jogo transcorreu sem nenhuma dificuldade.

Embora não conheça todos os sinais os quais eles se utilizam para se comunicarem, não teve problemas em expor o que eu pretendia.

Eu nunca havia trabalhado com deficientes, achei de grande importância essa experiência vivenciada, pois foi uma forma de enriquecer o meu curriculum e, melhor ainda, aprender a conviver e a entender mais a sensibilidade humana.

18- TEMA: A DANÇA

PROFESSOR: NADJA MARIA COSTA CAVALCANTI

ESCOLA: GOVERNADOR BARBOSA LIMA

I - MOMENTO: Problematização.

1.1 - Troca de conhecimento entre alunos e professor.

1.1.1 - O que querem?

1.1.2 - Por que querem?

1.1.3 - O que sabem?

1.1.4 - Para que?

II - MOMENTO: CONFRONTO/APLICAÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

(Socialização do conhecimento selecionado pelo professor e alunos).

2.1 - Interpretação de diferentes formas de expressão.

2.2 - Escolha do tema.

III - MOMENTO: REORGANIZAÇÃO / RECONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

3.1 - Utilização das referências trazidas pelo professor e alunos e que foram incorporadas pelos alunos.

3.1.1 - Desenvolvimento técnico (adaptado)

3.1.2 - Coreografias

3.1.3 - Apresentações.

IV - MOMENTO: AVALIAÇÃO

4.1 - Ressaltar momentos importantes das aulas.

4.2 - Compreensão desse tema da cultura corporal no decorrer de novos processos da dança.

19- TEMA: JOGOS E ESPORTES DA ESCOLA

PROFESSORES: JOSÉ PLAUTO CARVALHO

ANA R. LORENZINI

CRISTOVAM PASSOS

JOÃO RODRIGUES

NÁDJA COSTA CAVALCANTI

SELMA MUNIZ

MÔNICA SANTOS

WILLIAMS MELO



ESCOLA: GOVERNADOR BARBOSA LIMA

O objetivo deste relato é a construção coletiva dinâmica que, permitiu sistematizar o evento esportivo/cultural na forma de culminância do trabalho pedagógico abrangendo jogos, esportes, dança e ginástica. O processo educativo centrou esforços nas pedagogias histórico-crítica e crítico-superadora, orientadas pela lógica dialética.

Num primeiro passo buscamos contextualizar a prática pedagógica planejando as unidades de ensino abrangendo oitenta turmas do pré-escolar ao 2º grau, atendendo inclusive deficientes auditivos. A viabilização do evento ocorreu nas aulas de Educação Física, nas reuniões envolvendo alunos, professores e direção da Escola. Problematizando, buscamos concretizar o evento atendendo a todas as turmas da escola com a participação dos alunos nas tomadas de decisão.

Confrontando e ampliando o referencial teórico/metodológico buscamos uma relação de troca baseada no processo de ação/reflexão/ação resgatando a competição consciente e solidária, o respeito mútuo, a valorização do sentido educativo do jogo, esporte, ginástica, dança buscando a democratização, o diálogo, a coletividade, a ludicidade nas relações sociais estabelecidas na escola.

Na reorganização, reconstrução coletiva do conhecimento ocorreu a sistematização no sentido de ordenar a reflexão pedagógica do aluno e do professor de forma a pensar a realidade social desenvolvendo a lógica dialética relacionada as regras dos jogos com as regras da vida, a organização escolar com a organização na vida real mostrando que tudo se relaciona. Buscou-se desenvolver a consciência de corpo enquanto totalidade a fim de que o aluno e professor possam desenvolver a leitura corporal. O corpo deve ser educado e trabalhado no sentido de desenvolver suas dimensões físicas, emocionais, intelectuais, éticas, estéticas.

Ao finalizar o ano letivo de 1995, podemos dizer que a prática pedagógica construída, planejada com a participação dos que fazem o processo educativo resulta na transformação e consolidação da Educação Física buscando a superação da prática acrítica, ahistórica, e não científica. Para tanto a Educação Física não deve ser entendida como uma prática que visa apenas ao desenvolvimento das chamadas condutas físico/motoras (coordenação, equilíbrio, lateralidade, força, velocidade, resistência, percepção visual, auditiva, etc), direcionadas para a perfeição dos gestos ou comparados a um modelo ideal de movimento.

Devemos compreendê-la como uma prática que possibilite desenvolver o conhecimento do próprio corpo e sua relação com o mundo, a criatividade, a descoberta e o prazer pelo movimento,

permitindo, assim que todas as pessoas, inclusive as deficientes, vivenciem a sua corporeidade a partir de suas potencialidades, possibilidades e limitações.

“participando dos Jogos da Amizade”

Alunos: Pré-escolar, 1º Grau Menor, Classe Especial.

I - MOMENTO - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

- conversar com as crianças sobre a possibilidade de realizar jogos, ginástica, esportes no encerramento de 1995.
- Quais os jogos, esportes, ginástica que poderão fazer parte desta culminância?
- Como organizar para que todos participem?
- Ao final haverá premiação ou não? Como fazer?

II - MOMENTO: CONFRONTO/AMPLIAÇÃO

- Os esportes trabalhados na escola são iguais aos esportes do clubes? Como jogar basquete sem a bola de basquete? As regras que usamos são as mesmas usadas lá fora? Para que servem as regras?

III - MOMENTO: REORGANIZAÇÃO/RECONSTRUÇÃO.

- Como reorganizar os esportes, os jogos para que todos participem? Como trabalhar do jogo para o esporte?
- Sistematizar o conhecimento.
- Como a Ginástica, o jogo, o esporte podem ajudar na educação das pessoas?

IV - MOMENTO: AVALIAÇÃO

- Quais jogos fizeram parte do evento? Pegas, Tiro ao Alvo, Queimado.
- Quais os esportes? Futebol, Voleibol, Basquete, Corridas.
- O que teve na Ginástica? Ponte, Estrela, Parada de Mãos, Saltos.
- O que foi bom e o que podemos melhorar para 1996?
- Durante o evento a amizade foi boa?

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO - JOGOS E ESPORTES

(5ª série ao 3º ano do 2º Grau).

No planejamento (fevereiro/95) ocorreu a escolha dos temas da Cultura Corporal, com distribuição nas Unidades de Ensino, tendo como culminância de final de ano os Jogos Internos EGBL.

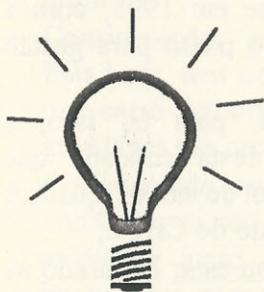
Nas duas últimas Unidades oportunizou-se a escolha de Jogos e Esportes. Foram eleitos representantes para Jogos, de cada turma (1 masculino e 1 feminino).

Combinou-se que o conceito da 4ª Unidade seria em função dos Jogos e que a participação poderia ser: como atleta, como representante, como torcedor, membro da torcida, organizada, como desfilante ou organizadores de desfile.

Os alunos também atuaram como árbitros.

Criamos critérios de pontuação com premiação para:

- 1º e 2º lugares por modalidade;
- Melhor torcida, ou seja, torcida destaque;
- Campeão Geral dos Jogos.
- Para a torcida observou-se: animação, organização, disciplina.
- Para o Campeão Geral observou-se: pontuação nas modalidades; no número de inscrições; torcida; disciplina das equipes com colegas, arbitragem e torcida; desfile de encerramento.
- No encerramento houve a entrega de medalhas e troféus, intercalados por apresentações do grupo de dança da escola.



RELATO DE EXPERIÊNCIAS:

1- CARTA DE VITÓRIA:

CARTA DE VITÓRIA

O Fórum das Secretarias Estaduais do CBCE, em reunião anual por ocasião do IX CONBRACE, em Vitória -ES de 03 a 08/09/95, decidiu, a partir de uma análise de conjuntura deste entidade, elaborar o seguinte documento como indicativo da necessidade de se debater esta entidade em fóruns específicos: seja no âmbito dos seus associados nos estados, através das Secretarias, nos fóruns das Secretarias estaduais e inclusive no âmbito da Direção nacional.

Desta forma reconhecemos como pontos prioritários a serem urgentemente revistos:

I - Quanto a caracterização do CBCE:

- Considerando que o colegiado reunido no CBCE sente dificuldades quanto ao entendimento do papel e função da entidade;
- Considerando, ainda, que no próprio Fórum das Secretarias. Há muitas divergências de entendimento quanto a estas características.

PROPÕE:

1. Que seja implementado um amplo debate através das Secretarias Estaduais em conjunto com a Direção Nacional, sobre o papel desta Entidade Científica, bem como de sua relevância para a sociedade brasileira.

II - Quanto a conjuntura política do CBCE:

- Considerando as dificuldades crescentes para articulação de chapas para disputar as eleições do CBCE;
- Considerando, ainda, que tal fato agrava-se em 1995, com a ausência de chapas que viessem a disputar o pleito para gestão 95/97;
- Visualizando como elemento fundamental, para tal fato, a carência do debate político no interior desta entidade que propiciasse, entre outras coisas, a formação de novos quadros dirigentes comprometidos com a administração do CBCE;
- Visualizando, ainda, que reflete em nós o mau estar intaurado na sociedade, em escala planetária, no âmbito político da construção de projetos coletivos contribuindo para que muitos dos membros do CBCE, por exemplo, priorizem seus projetos individuais (mestrados, doutorados, etc.) em detrimento da militância.

PROPÕE:

1. No sentido de potencializar o trabalho coletivo na administração nacional do CBCE, recomendamos que, quando da constituição da Diretoria Nacional, se busque a concentração geográfica dos seus membros, objetivando facilitar a operacionalização e efetivação do seu Projeto Político Administrativo.
2. Recomendamos que as próximas gestões busquem efetivar um endereço fixo para a Secretaria Nacional.
3. Que a Direção Nacional implemente um Projeto de Instrumentalização Teórica que tenha como objetivo a formação

de quadros políticos e administrativos, no âmbito das Secretarias Estaduais, viabilizado através de recursos destinados a realização de seminários anuais do Fórum das Secretarias, no sentido de incrementar a participação de seus sócios para além de produtores ou receptores do conhecimento veiculado pelo CBCE.

III - Quanto ao papel das Secretarias:

- Considerando que desde a criação das Secretarias Estaduais, não se conseguiu desenvolver uma ação mais efetiva juntos as reais necessidades desta Entidade Científica;
- Considerando que não existe no Fórum das Secretarias Estaduais uma política de atuação;
- Considerando que o processo de despolitização também atinge as Secretarias Estaduais, reduzindo-as em meras executoras de tarefas;
- Considerando que a relação Direção Nacional/Secretarias Estaduais, tem sido permeada por problemas estruturais, gerando um certo imobilismo no que tange ao desenvolvimento das atividades das mesmas;
- Considerando que as Secretarias Estaduais não dispõem de condições materiais mínimas para a realização de um trabalho ampliado junto aos seus associados, tampouco de manter intercâmbio com as demais Secretarias de outros Estados;
- Considerando, por fim, que não existe uma sistematização quanto ao processo de reuniões das Secretarias Estaduais, bem como quanto aos participantes no que tange ao direito de voz e voto.

PROPÕE:

1. Que o regimento interno seja analisado e caso necessário, reelaborado e convalidado, de fato, pela próxima assembléia.
2. Que as Secretarias Estaduais sejam instrumentalizadas materialmente a partir de um plano definido no Fórum das mesmas, plano este viabilizado com recursos oriundos da Direção Nacional.
3. Que o Fórum das Secretarias seja viabilizado enquanto Conselho Deliberativo do CBCE.
4. Que através do Projeto de Instrumentalização Teórica, seja implementado um plano da ação que venha dar unidade ao

Projeto Político Administrativo Científico e Metodológico das Secretarias Estaduais.

5. Que a Direção Nacional, a partir da gestão 95/97, tenha uma coordenação nacional das Secretarias Estaduais.

Vitória-ES, 07 de Setembro de 1995

Fórum das Secretarias Estaduais do
Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CARTA DE VITÓRIA.

2- CARTA ÀS LIDERANÇAS DOS PARTIDOS NA CÂMARA FEDERAL DOS DEPUTADOS

Manifestamos através do abaixo assinado o nosso apoio à supressão do artigo 24 parágrafo 1º do substitutivo do Senado, que não garante a obrigatoriedade da Educação Física e da Educação Artística, como disciplina normativa no ensino fundamental, médio e superior, pela LDB (Darcy Ribeiro).

Tal intenção de não garantir a Educação Física como disciplina normativa obrigatória no currículo escolar não é legítima, uma vez que não representa a vontade pública e não respeita as produções científicas que estão sendo realizadas na área. É ilegítima e arbitrária, uma vez que, negar a existência da Educação Física nas escolas significa negar os esforços dos intelectuais da área, que pode ser simbolicamente expressado pelo levantamento bibliográfico realizado por Leoni (et.all, 1993), da coleção da biblioteca de Educação Física da UNICAMP, que reuniu e catalogou, na época, 349 produções sobre a questão.

Não garantir a Educação Física no currículo escolar significa desmentir sua capacidade de contribuir para a Formação do Cidadão.

Entendemos que a Educação Física deve compor o currículo escolar por inúmeras questões.

Primeiro, um argumento clássico é que o nascimento da Educação Física acompanha o nascimento da própria Humanidade. Não se nega a história da Educação Física, nem tão pouco da história do Homem (Castellani, 1988; Ghiraldelli Júnior, 1991).

Segundo, a Educação Física Escolar deve ser um espaço garantido para a Socialização do Saber, papel preponderante da Instituição Escolar (Saviani, 1991). Do Saber Sistematizado sobre o mundo do Jogo, do Esporte, da Dança, da Ginástica e outros elementos que compõem o acervo ludomotor produzido e acumulado pelo Homem (Coletivo de Autores, 1992).

Terceiro, no Mundo contemporâneo o Esporte é um fenômeno social de indiscutível importância na “Cultura Humana”. O acesso crítico e responsável dessa prática social é fundamental na formação do cidadão. Veicular esse conhecimento é papel da Educação Física.

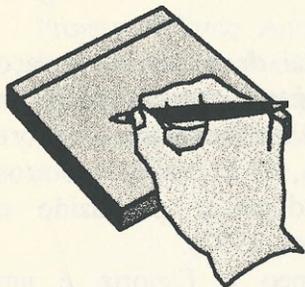
A nossa época é marcada pela ascensão do Lazer, como consequência das reformas tecnológicas do modo de produção. (Bacellar, 1995; Drucker, 1995). Educar as crianças, os jovens e os adultos para o Lazer crítico e democrático é um objetivo a ser cumprido pela Educação Física Escolar. (Bracht, 1992).

Essas justificativas são apenas algumas entre inúmeras que podemos encontrar na Literatura da Área. Portanto, continuamos a afirmar a ilegitimidade da proposta que não garante a Educação Física no Currículo Escolar.

Assim denunciaremos também o caráter político dessa proposta, que não serve aos interesses da maioria da população brasileira, na medida em que a exclui do acesso “Público e Gratuito” das práticas corporais e desportivas, ficando esta, expropriadas pelas instituições e entidades privadas, servindo como um instrumento comercial. Este é o caminho que vem tomando a Educação, a Saúde, a Habitação e outros direitos dos cidadãos.

Não só reivindicamos a supressão do artigo 24 Par. 1º do Substitutivo no Senado do PL 1258 de 1988 (LDB, Darcy Ribeiro), como também repudiamos toda e qualquer tentativa de descumprimento dos direitos democráticos previstos pela Constituição brasileira. Subscrevemo-nos:

D.A ESEF-UPE
EXNEEF - Regional NE
DCE-UPE.



NORMAS PARA O ENVIO DE INFORMAÇÕES E PUBLICAÇÕES

O envio de informes e publicações a serem editadas no boletim, deve acontecer até o último dia útil da 1ª semana do mês que antecede a circulação do boletim seguinte. O material enviado passará por uma triagem devido ao espaço limitado deste boletim, havendo a necessidade de ser feita uma seleção diante da relevância científica, social, política, cultural e acadêmica; e ainda diante de critérios normativos específicos.

INFORMAÇÕES:

Dependendo do dia de circulação do boletim as informações poderão sair em qualquer das partes desta seção (aconteceu, acontece e acontecerá).

PUBLICAÇÕES:

Para ser encaminhada, solicitando publicação, deverá estar em texto datilografado (máquina manual, elétrica ou computador), em espaçamento 2, em tamanho de letra padrão, nem aumentada, tampouco reduzida, não podendo exceder a duas páginas. Deverá ser encaminhado em três vias, sendo indicado em folha anexo o nome do autor, a entidade a qual está vinculado e, se for o caso, indicação de divulgação do trabalho em outras instâncias. O trabalho deve ter um título que identifique o conteúdo em português; não deve conter tabelas, gráficos, desenhos ou figuras, pois não nos responsabilizamos pela não publicação desses elementos, o texto deve ser dissertativo. O trabalho enviado não recebe garantia de publicação pois passará por análise e julgamento da comissão científica desta secretaria, podendo proceder revisão

gramatical sendo feitas correções desde que não alterem o conteúdo. E mesmo com parecer favorável para publicação deverá passar por triagem devido a envio de outros trabalhos. O autor será comunicado do encaminhamento tomado por esta secretaria.

Relato de experiências:

Espaço para publicação daquelas produções que não seguem normas, técnicas e metodologias científicas, que são traçadas, elaboradas e estruturadas sem uma organização prévia, sem ser projetada em forma de pesquisa científica, mas que são construídas ao longo de uma sistemática cotidiana, empírica durante as experiências do dia-a-dia do trabalho profissional e acadêmico. Não significando que não possam ser classificadas como produção de conhecimento, mas que para serem categorizadas como produções científicas devem passar por uma sistematização mais rigorosa e criteriosa do ponto de vista científico.

Resumo de produção científica:

Espaço para publicação daquelas produções resultado de pesquisas científicas, podendo ser conclusão de estudos de grupos de trabalho, de monografias, de dissertações e de teses, desde que cumpram com critérios de normas, técnicas e metodologias científicas.

Obs.: É importante que esta seção de publicação não seja entendida como espaço para artigos maiores e mais elaborados, com conteúdos mais aprofundados, pois, lembrem-se de que se trata de um boletim informativo. O espaço é para informar a existência de produções de conhecimentos, colocando os interessados, da comunidade na qual atuamos, em contato com esses trabalhos e autores para um futuro aprofundamento.

RENOVAÇÃO DA ANUIDADE DE 1996

Conclamamos todos os sócios a efetuarem o pagamento da anuidade de 1996 o mais breve possível. Os valores são os seguintes:

VALOR DA ANUIDADE:

- Estudante:20 Reais;
- Efetivo e Pesquisador:30 Reais;
- Instituição:50 Reais.

Lembramos mais uma vez que a renovação é necessária para todos independentemente da data do pagamento em 1995. Observamos também, que a primeira Revista do ano de 1996 somente será enviada aos sócios atualizados/96.

Colabore com a campanha de ampliação do nosso quadro de sócios. Convide um(a) colega a se associar !

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
Secretaria Estadual de Pernambuco - 94/96

- Ficha de Inscrição -

- () Sócio novo
() Atualização
() Sócio estudante
() Sócio efetivo
() Sócio pesquisador
() Sócio instituição

Nome:.....

Endereço:.....

CEP:..... Cidade..... Estado:.....

Fone:..... Fax:.....

Instituição de trabalho ou estudo:.....

Formação profissional:.....

Banco:..... Cheque:..... Data:.....

Ano:..... Valor:.....

VALOR DA ANUIDADE

Sócio estudante..... 20,00 Reais

Sócio efetivo/ pesquisador..... 30,00 Reais

Sócio instituição..... 50,00 Reais

ATENÇÃO !

O pagamento pode ser realizado direto com os responsáveis; ou depositando, na conta bancária desta Secretaria, o valor atribuído enviando, logo em seguida, ao endereço, a ficha de inscrição preenchida, juntamente com uma cópia do comprovante de depósito.

Endereço:

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CBCE).

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE).

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ESEF).

Rua Amóbio Marques, 310, Santo Amaro, Campus Universitário

Tel/Fax: 423-6310, Fone.: 423-6433, CEP: 50.100-130, Recife, PE.

Conta bancária: Banco do Brasil - Ag. 3613/7 - Conta nº 210.165-3.

